

EFEITO DO SOMBREAMENTO EM CAFEIEIRO

K S Franco Jr – Professor Eng.º Agr MSc. Cesep - Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado - MG, B C Guimarães, Eng.º Agr Coordenador Estadual EMATER MG, JS Carvalho, Eng.º Agro Coordenador Estadual EMATER MG

A formação de uma lavoura de café é uma das fases mais importantes e requer recursos financeiros e emprego de manejos adequados, tais operações podem refletir na rentabilidade da atividade, nos últimos anos as variações climáticas estão cada vez mais frequentes, ocasionando problemas no estabelecimento destas.

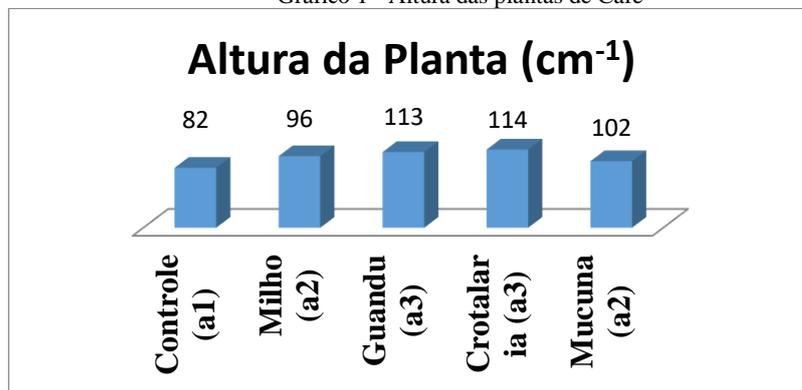
O efeito sombreamento do cafeeiro pode ser um benefício por contribuir em uma menor transpiração, consequentemente

A pesquisa foi realizada no sítio Santa Felicidade, Campestre - MG, a lavoura de café foi implantada em 10/12/2016, cultivar Catuai 144, submetidas aos seguintes tratamentos: Milho (*Zea Mays*), Guandu (*Cajanus cajan*), Crotalária (*Crotalaria spectabilis*), Mucuna (*Mucuna pruriens*) e controle, ambas cultivadas a 50 cm da linha de plantio do cafeeiro, com o intuito de proporcionar um túnel de sombreamento para as mudas recém plantadas. A semeadura das plantas de sombreamento foi realizado 15 dias antes do plantio do café, com plantadeira manual (matraca), o espaçamento entre as semeaduras de crotalária, guandu e mucuna foram a 20 cm e milho 50 cm. O plantio foi realizado em 4 parcelas por tratamento, em sistema de blocos casualizados com 14 plantas de café por parcela, onde foi considerado para o análise as 10 centrais. As plantas de sombreamento foram mantidas no primeiro ano até setembro/2017, em Dezembro de 2017 foram novamente semeadas e manejadas até setembro/2018. Os tratamentos culturais foram idênticos para todas as parcelas, sendo adubação de base com fósforo e esterco bovino curtido, 3 adubações de cobertura e controle de plantas daninhas com herbicida pré emergente (oxyfluorfen) e 2 pulverizações com sais e fungicida sistêmico, foi avaliado os seguintes parâmetros, o pegamento, crescimento (altura cm^{-1}), comprimento médio dos ramos plagiotrópicos à 50 cm do solo e diâmetro da copa do cafeeiro à 50 cm do nível do solo. Os dados foram submetidos a análise de variância, no programa SISVAR, em Scott knott a 5%. O objetivo do trabalho foi avaliar as diferentes plantas em consórcio para o sombreamento do cafeeiro no pegamento, desenvolvimento e crescimento do cafeeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o parâmetro pegamento das mudas de café não houve diferença estatística. Em relação ao crescimento do cafeeiro (altura em cm^{-1}) Gráfico 1, comprimento de ramo plagiotrópico a 50cm do solo e diâmetro da copa do cafeeiro à 50 cm. tabela 1, os dados diferiram estatisticamente.

Gráfico 1 - Altura das plantas de Café



* números seguidos das letras se diferem estatisticamente - Teste de media Scott Knott 5%

Tabela 1 - Comprimento médio de ramos plagiotrópicos à 50cm e diâmetro da copa à 50 cm

Tratamentos	Comprimento de Ramos Plagiotrópicos (cm ⁻¹)	Diâmetro copa a 50 cm (cm ²)
Controle	71 a1	1,58 a1
Milho	82 a2	2,11 a2
Guandu	99 a3	3,07 a3
Crotalária	102 a3	3,26 a3
Mucuna	98 a3	3,01 a3

* números seguidos das letras se diferem estatisticamente - Teste de media Scott Knott 5%

Os tratamentos Crotalária e Guandu foram em média 35% superiores ao tratamento controle (sem plantas de sombreamento) em relação a altura das plantas e 40% para o comprimento médio de ramos plagiotrópicos à 50 cm do solo. Além de ter se destacado no diâmetro da planta à 50 cm de altura.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a utilização de plantas de sombreamento em consórcio com o cafeeiro manejadas na fase de pós plantio e primeiro ano contribuíram para um melhor desenvolvimento do cafeeiro, observados principalmente nos tratamentos crotalária e o guandu.